

DESCONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA MODELAGEM ASSOCIADA AO SURREALISMO

Cheschini, Juliana; Graduanda, Instituto Federal do Sul de Minas – Campus
Passos, cheschini_bio@yahoo.com.br;

Monteiro, Patrícia; Doutoranda, Instituto Federal do Sul de Minas – Campus
Passos, patricia.monteiro@ifsuldeminas.edu.br

Io, Vanessa Mayumi; Mestranda, Instituto Federal do Sul de Minas – Campus
Passos, vanessa.mayumi@ifsuldeminas.edu.br

Área temática: Produto Conceito.

Resumo

O presente artigo trata do processo de desenvolvimento de um *look* de moda inspirado em uma obra de arte do Surrealismo de Salvador Dalí por meio de uma técnica de modelagem. Ele busca estabelecer relações entre moda e arte e gerar novas possibilidades de modelagem empregando a técnica *TR Pattern - Transformational Reconstruction* do designer Shingo Sato.

Palavras chave

Moda, surrealismo, *TR Pattern - Transformational Reconstruction*.

1- Introdução

“A arte escapa às definições. Seu domínio, movente e fugido, estende-se além da razão, além das determinações racionais e lógicas” (COLI, 1995, p.125). Coli (1995), no livro **O que é arte**, relata que com a arte aprendemos o mundo que nos rodeia, através das emoções e razões que uma obra de arte nos provoca. Fisher (1971) cita em seu livro **A necessidade da arte** que arte é uma realidade social. A sociedade precisa do artista, uma vez que ela capacita o homem a compreender a realidade, a suportá-la e a transformá-la, tornando-a mais humana e hospitaleira para a humanidade.

Para Pezzolo (2013), há uma nítida interação entre arte e a moda. A criação, a pesquisa, a inspiração e a adaptação dão sentido às linhas, às formas, aos volumes, às cores, às texturas e aos materiais. Gabrielle “Coco” Chanel (1883-1971) cita em sua famosa frase "moda não é algo que existe apenas em roupas. Moda está no céu, nas ruas, tem a ver com ideias, com o modo como vivemos e com o que está acontecendo". Em vários momentos, as produções destes dois diferentes campos se cruzam e, em alguns casos, os limites são tênues.

Exemplos das proximidades desses dois fenômenos sociais estão nas criações de estilistas como Gustav Klimt (1862-1918), que pretendia uma conexão entre as artes visuais, as artes decorativas e o design, devendo ser acessíveis a todos, propondo a criação de roupas de formas muito simples, com enfoque estético tanto na escolha das estampas, quanto na sua estrutura. Giacomo Balla (1871-1958) desejava que o movimento futurista atingisse o campo da Moda, lançando a ideia de uma roupa dinâmica, assimétrica, simples e confortável que garantisse a mobilidade do corpo. Elsa Schiaparelli (1890-1973) criou vestimentas que dialogavam com o surrealismo, trazendo o extraordinário e o inédito, com materiais e formas inusitadas e transmutando o corpo feminino, mesmo que apenas na superfície, através de estampas e acessórios.

É cada vez mais evidente que os movimentos artísticos inspiram as criações em moda. Nos anos 60, Yves Saint Laurent vestiu as mulheres com as obras do modernista Piet Mondrian (1872-1944), Henri Matisse (1869-1954),

Vincent Van Gogh (1853-1890) entre outros. Atualmente, grandes *maisons*¹ como a Louis Vuitton, lançam constantemente colaborações com artistas plásticos, criando um grande apelo visual.

Este trabalho tem como objetivo construir um *look* de moda inspirado em uma obra de arte do Surrealismo de Salvador Dalí por meio de uma técnica de modelagem: desconstrução e transformação (*TR Pattern - Transformational Reconstruction*) de Shingo Sato.

2- Desenvolvimento

2.1 - Surrealismo

O Surrealismo, uma das vanguardas artísticas emergentes na Europa pós primeira guerra, despontou após um período de tensão social com a proposta de revolucionar as imagens e a língua, restabelecer os vínculos do sujeito ainda em processo de desconstrução com o inconsciente e buscar novas imagens, conexões e experiências. O **Manifesto do Surrealismo** de André Breton, aponta: “Tão forte é a crença na vida, no que a vida tem de mais precário, vale dizer, na vida real, que, no fim de contas, essa crença se perde” (BRETON, 1924, p. 15).

As principais características estéticas do movimento são a influência da arte metafísica de Giorgio de Chirico, em que sombras são projetadas dentro da pintura provenientes de objetos externos; o onirismo e exploração do imaginário; o automatismo psíquico com inspiração nos processos do inconsciente, com menos racionalidade; a atmosfera de estranhamento, com cenas pictóricas que não são retiradas do mundo “real” de observações, mas sim dos sonhos ou de processos internos; cenas envolvendo fetiches e desejos voltados a impulsos primitivos; simultaneidade da forma, formas híbridas e muitas vezes formas com mais de uma imagem e a influência das teorias freudianas sobre o inconsciente (SANTELLANO, 2019, *online*).

Dentre seus representantes nas artes plásticas encontram-se Dali (1904-1989), Picasso (1881-1973), Joan Miró (1893-1983) e Alberto Giacometti (1901-1960).

¹ Maison é uma palavra francesa usada para descrever estabelecimentos comerciais de prestígio, como maisons de alta-costura (grifes), por exemplo.

No surrealismo, a relação entre arte e moda acontece principalmente entre 1936 e 1938, quando os surrealistas “abraçaram disciplinas relacionadas à moda sugerindo a possibilidade de que o surrealismo vislumbrasse os fenômenos da moda como uma experiência da arte em que a arte possuía os atributos da moda” (MARTIN, 1988, p. 50).

A estilista italiana Elsa Schiaparelli (1890-1973) se destacou por suas inovações, transformando o surrealismo em moda, vagando pelo estilo e resultando em ideias vindas da união entre arte e moda. Sem qualquer tipo de impedimento crítico, a estilista criava modelos para impressionar. Junto à Salvador Dalí, criou peças inesquecíveis como o chapéu em forma de sapato, o vestido branco com a lagosta vermelha, a bolsa telefone, o tailleur escrivainha, entre outros. Como na moda a reciclagem é constante, outros criadores do final do século XX buscaram inspirações no surrealismo (PEZOLLO, 2013).

2.1.1 Salvador Dalí

De acordo com Timboni (2012), pintor e escritor catalão, Dalí se destacou no surrealismo a partir de 1929, depois de quatro anos após a publicação do Manifesto. Junto com o diretor de cinema Luis Buñuel, fez o filme *O cão andaluz*, sendo uma das obras que marcaram o movimento. Outra contribuição foi o seu método paranoico-crítico, inspirado na escrita automática, que consistia em escrever sem as travas do pensamento racional, trazendo ao máximo as ideias do inconsciente. Além da pintura, também fez parte de vários projetos tanto no teatro, como na moda e na publicidade. Salvador Dalí se expôs ao público em quase todas as formas de mídia que era possível na época, levando o nome do surrealismo junto consigo. Quando perguntado sobre o que era surrealismo, ele respondeu: “O surrealismo sou eu”. Também em seu livro *Diário de um Gênio*, Dalí afirmou ser o único surrealista integral do grupo. Por ser excessivamente surrealista, foi expulso do grupo. Figura excêntrica, singular e exibicionista, Dalí possuía um estilo único sendo ousado, vanguardista e libertador.

O look de moda criado no presente trabalho foi inspirado na obra *Raphaelesque Head Exploding*, apresentado na Figura 1 de Salvador Dalí.

Figura 1 - Raphaelesque Head Exploding - Salvador Dali, 1951.



Fonte: Pinterest

Após a explosão atômica sobre Hiroshima em 1945, Dali pintou várias cabeças e figuras fragmentadas. Em sua obra *Raphaelesque Head Exploding*, de 1951, ele alcança uma harmonia equilibrada entre a dualidade do divino e o da guerra nuclear. A mulher da obra é representada de maneira sagrada, através do halo acima de sua cabeça e seus olhos fechados em uma oração silenciosa. Dali foi um grande admirador dos mestres renascentistas e o rosto feminino, com sua expressão terna, é reconhecível como o rosto de uma Madona de Rafael. Já a seção do crânio neste trabalho é baseada no interior da cúpula do edifício Pantheon, em Roma um antigo templo, uma das maiores realizações arquitetônicas através de seu método de construção. O nome que se refere a "uma relação com os deuses", reforça o conceito divino da obra-prima, e o edifício se destaca como um dos elementos arquitetônicos religiosos mais simbólicos do classicismo. As nuvens na parte superior da pintura fazem referência à nuvem de cogumelos da explosão atômica em Hiroshima e Nagasaki.

Para HUH (2017), Dali fragmentou a cabeça para mostrar como o senso de ordem do passado, ilustrado pelo equilíbrio e razão de um ícone clássico, foi abalado pelo advento das armas nucleares. O motivo da cabeça despedaçada era comum entre os artistas nos anos do pós-guerra. Isso reflete a turbulência

emocional de um período em que a guerra nuclear parecia uma realidade, após o uso de armas nucleares em Hiroshima e Nagasaki.

De uma perspectiva estilística, a composição é limpa e simples, desprovida de elementos desnecessários. As partículas são dispostas em círculos, aumentando o dinamismo da pintura. Tudo inundado na luz suave da hora de ouro - um amanhecer ou anoitecer da humanidade.

O que faz dessa pintura uma de suas obras-primas é a capacidade de expressar não apenas sonhos, mas a realidade, de uma maneira surreal que se torna uma expressão tangível de seus conceitos e crenças. Os componentes perfeitamente misturados formam outra conexão entre os mundos - o divino e o humano, o passado e o presente, a arte e a arquitetura ... a guerra e a paz! (HUH, 2017, online).

2.2 Técnica da modelagem TR Pattern - Transformational Reconstruction

De acordo com Andrade (2018), a modelagem criativa agrega cada vez mais os processos de criação. Desde os anos 1980, pode-se observar as barreiras da modelagem tradicional serem quebradas por pesquisadores ou designers japoneses e belgas, como Martin Margiela, Ann Demeulemeester, Dirk Bikkembergs, Rei Kawakubo, Issey Myake, Tomoko Nakamichi, Shingo Sato, Timo Rissanen, Julian Roberts, Richard Lindqvist, entre outros, que instauraram novos parâmetros para a obtenção de um produto de moda.

O designer e modelista Shingo Sato propôs a técnica *TR Pattern - Transformational Reconstruction* ou “transformação e reconstrução”, consiste em projetar modelos com recortes e volumes inovadores, tendo como ponto de partida peças de algodão cru, construídas a partir de bases ou blocos básicos. no qual incentiva a construção da modelagem de maneira intuitiva incentivando o desenvolvimento de modelos com recortes e volumes inovadores, construídos a partir de moldes bases (modelagem plana) que são rotacionados sob o corpo por meio de um tecido. Após a modelagem, a peça é costurada e vestida em um manequim para posterior verificação dos volumes finais (MARIANO, 2013 apud IO; ABREU, 2018).

A técnica refere-se a uma metodologia voltada principalmente para designers de moda, incorporando a capacidade de utilizar a modelagem de maneira intuitiva, artística e inovadora, como na *moulage*, mas amparada por

bases convencionais que podem ser elaboradas por modelagem plana (SATO, 2013).

2.3 - Materiais e Métodos

O *look* de moda criado foi um vestido tubinho com recortes e aplicações do mesmo tecido, tingido naturalmente. A modelagem foi realizada no Instituto Federal do Sul de Minas, a partir de uma base de um corpo feminino no tecido morim aplicada diretamente em um manequim *draft* tamanho 38. Os recortes foram desenhados no manequim, respeitando as técnicas de fechamento de pences formados no diagrama base inicial.

Para esta atividade, foram estabelecidas diretrizes par sua construção como: não realização de costuras laterais e nos ombros, apenas costuras nos recortes criados (Figura 2). Após a criação, o molde foi planificado em papel pardo para inserção de margem de costura e a confecção de um protótipo para possíveis correções. Em seguida, a produção da peça foi realiza, utilizando-se 2 metros de tecido americano cru (100% algodão).

Para a preparação do tecido para a confecção foram executadas a desengomagem e a mercerização do mesmo. O tingimento foi realizado com a utilização de corantes naturais, obtidos por meio da tintura a quente, de acordo com a metodologia de Ferreira (1998).

Figura 2 – Modelagem.



Fonte: Elaborado por Juliana Cheschini (2019).

2.4 – Resultados

O look de moda criado (Figura 3) será desfilado no 7º Passos Para a Moda, evento que acontecerá nos dias 12 a 15 de agosto de 2019 no Instituto Federal do Sul de Minas, campus Passos. Os recortes apresentados referem-se à figura feminina da obra que serviu de inspiração e o volume criado com a aplicação de tecidos, reproduz a fragmentação da mesma, abalada pelo advento da bomba atômica.

Figura 3 – Look de moda.



Fonte : Elaborado por Juliana Cheschini (2019).

3 – Considerações Finais

Este trabalho buscou estabelecer relações entre moda e arte tendo como inspiração uma obra surrealista e reconhecer novas possibilidades de criação por meio da técnica *TR Pattern - Transformational Reconstruction* do designer Shingo Sato, apresentando uma alternativa às metodologias de ensino convencionais. A ação de desconstruir uma base tridimensional, planificar suas partes e reconstruí-las ilustrou a transformação da natureza bidimensional dos tecidos para a tridimensional do corpo enriquecendo o processo criativo em conexão com a modelagem.

4 – Referências

ANDRADE, José Luis de; BELSCHANSKY, Daniela Nunes Figueira. **O objeto comum e a modelagem criativa**. In: Colóquio de Moda, 14, 2018. Curitiba, PR. **Anais...**Curitiba: PUCPR, 2018.

BRETON, André. **Manifesto do surrealismo**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

FERREIRA, Eber Lopes. **Corantes naturais da flora brasileira: guia prático de tingimento com plantas**. Rio de Janeiro: Obtagraf, 1998.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 3. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

HUH, Ruxandra. **War & Peace: the divinity of Dali's Exploding Head**: Befront Magazine, 2017. Disponível em: <https://befrontmag.com>. Acesso em 15 de maio de 2019.

IO, Vanessa Mayumi; ABREU, Ana Cláudia de. **Modelagem volumétrica a partir das técnicas de adição e subtração**. In: Colóquio de Moda, 14, 2018. Curitiba, PR. **Anais...**Curitiba: PUCPR, 2018.

MARTIN, Richard. **Fashion and Surrealism**. Nova York: Rizzoli International Publications, 1988.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Moda e arte: releitura no processo de criação**. 1. ed. São Paulo: Senac, 2013.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

SANTELLANO, Jonatas. **Surrealismo**. Disponível em <https://www.mundoedu.com.br/> Acesso em: 14 de maio de 2019.

SATO, S. **Concept**. In: TRpattern Design Studio. Disponível em <https://www.trpattern.com/> Acesso em: 01 de agosto de 2019.

TIMBONI, Kétina Allen da Silva. **O surrealismo em Salvador Dali, Pablo Picasso e Eugenio Granel**. Anais II jornada UFRGS de estudos literários. Porto Alegre: Editora do Instituto de Letras, 2012.